

ANIMAIS COMO FORMA DE REPRESENTAÇÃO SOCIAL – QUADRINHOS MAUS

Ivonei Lima¹; Elza Maria Galvão Ciffoni Arns²

Palavras-chave: Antropomorfismo. Representação. Quadrinhos.

Introdução

Ao longo da história são encontrados relatos impressionantes da convivência harmônica entre homens e animais que remetem a um passado longínquo e até mesmo fictício. Nas comunidades tradicionais os feitos do dia-a-dia e as proezas realizadas eram compartilhadas na oralidade. Ilustradas na forma de gestos e/ou sons, com o passar do anos foram adquirindo novos significados. Segundo Mattos (2013), o homem das cavernas por meio das pinturas rupestres introduz uma prática que passa a ser uma tendência natural dos seres humanos e que se amplia na medida em que figuras de animais e objetos tornam-se elementos de histórias fictícias e religiosas. Religiosas, com o objetivo de promover a divinização de objetos e animais, e representar ou simbolizar aspectos típicos dos seres humanos em sociedade. Neste sentido o antropomorfismo, termo definido por Abbagnano (1970) como sendo “ tendência a associar animais ou objetos a todo tipo de realidade em termos de comportamento humano ou por semelhança e analogia com esse comportamento”, se fortalece ao longo do tempo nas mais diversas formas de representação, evidenciando sua importância no cotidiano das sociedades. O caráter subjetivo e crítico permite a expansão do antropomorfismo nas mais diversas áreas de comunicação, saindo da oralidade para o papel, e deste para a mídia. Eco (2013) cita do *Bestiário moralizado de Gubbio* que data do séc. XII - XIV, o relato de um cão que morre em defesa do seu dono e por isso, é igualado a Cristo quando crucificado. No contexto popular as associações se fazem de forma indireta, como nas fábulas e histórias populares (Chapeuzinho Vermelho e os Três Porquinhos), que surgem na Idade Média a fim de alertar a população sobre os perigos da floresta. O mesmo vale para as figuras antropomórficas presentes na cartografia dos séculos XV e XVI, figuras pictóricas de animais e monstros que se faziam presentes no imaginário popular da época. No apogeu do século XX as figuras pictóricas de animais chamam a atenção dos cartunistas, por meio das histórias em quadrinhos. Estas já popularizadas mundialmente serviam como um veículo de reprodução massiva de ideias políticas, econômicas e sociais. É o caso do celebre e premiado MAUS, objeto de estudo desse trabalho, publicado em 1980, produzido pelo estadunidense Art Spiegelman que retrata diferentes grupos étnicos através de figuras antropomórficas de animais.

Discussão

Boa parte dos animais famosos da cultura mundial são caricaturas antropomórficas, a exemplo dos personagens de quadrinhos ou desenhos animados, eles falam, andam em duas pernas, e protagonizam cenas visivelmente humanas. A ideia de humanização significa atribuir aos animais

¹ Medicina Veterinária - UTP

² Professora Orientadora - UTP

um comportamento social moldado conforme as expectativas e fantasias de seu público. A figura animal confere uma identificação e ao mesmo tempo uma distância que o diferencia. Em MAUS, por meio de uma narrativa sobre o holocausto, os judeus são representados como ratos, pois na escala de poder eles são os que podem ser vitimados, presos e mortos. Os alemães são os gatos, que sempre perseguem os ratos, e os devoram. Os porcos são os poloneses, que por vezes apoiam os alemães quando beneficiados. Os cachorros são os estadunidenses, contrapondo aos alemães. Essas máscaras de animais servem como um dispositivo gráfico agradável e útil para tornar mais amena uma narrativa densa que é, essencialmente, sobre os seres humanos e identidades (Baker, 2001). Irracionais como são, os gatos nazistas não sentem remorso em caçar e matar os inofensivos ratos judeus, que são assim representados em referência à comparação que Hitler fazia dos judeus com pragas, e também como metáfora à sua indefensabilidade (Hay, 2011). Recurso similar é utilizado pelo escritor inglês George Orwell em “A revolução dos bichos”. A narrativa de Spiegelman não perderia seu sentido se os personagens fossem retratados como humanos, mas é o apelo visual dado pelas figuras de animais que torna o conteúdo atrativo e envolvente.

Conclusões

Transformando animais em prisioneiros de uma situação humana o teor histórico da obra MAUS determina que a figura animal tem o papel de fazer distinções e esclarecimento através de seus significados implícitos, a posição de cada grupo de personagens, através das crescentes relações de afeto e ao mesmo tempo exploração. Observa-se em MAUS, que a imagem pictórica do animal não significa de fato animal, mas sim uma figura utilizada de forma metafórica na narrativa. Provavelmente o mesmo prazer visual que desde a antiguidade motiva a representação gráfica de animais e frequentemente os criva de significados, pode ser visto atualmente na escolha por artigos contendo suas imagens e, finalmente, nas narrativas de animais em desenhos animados e quadrinhos como aqui descrita.

Referências

- ABBAGNANO, N. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1970.
- BAKER, S. **O melhor figuras: animais, identidade e representação**. Tradução. Urbana: [s.n.], 2001.
- ECO, U. Sobre o Latido do Cão. In: _____. **Da árvore ao labirinto**. Rio de Janeiro:Record, 2013. p.169 – 211.
- HAY, M. Of Maus and Man: Art Spiegelman revisits his Holocaust Classic. The Globe And Mail. Montreal, 08 de outubro de 2011. Disponível em: <[http:// www.theglobeandmail.com/arts/books-and-media/of-maus-and-man-artspiegelman-revisits-his-holocaust-classic/article556360/](http://www.theglobeandmail.com/arts/books-and-media/of-maus-and-man-artspiegelman-revisits-his-holocaust-classic/article556360/)> Acesso em: Jul. de 2014.
- MATTOS, A. A. J. **Antropomorfismo na cultura da animação**. Niterói –RJ, Instituto de Arte e Comunicação Social. UFF, 2013. (Dissertação de Mestrado).
- SPIEGELMAN, A. **MAUS: a história de um sobrevivente**. Tradução Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.